

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Por Uma Orientação Cultural

POR UMA AMPLA UNIDADE!

Como afirmou o venerando democrata Dr. António Luís Gomes, no encerramento da sessão comemorativa de 5 de Outubro, no Porto, «nas democracias (precisamos de dizer ao povo que há de ser ele mesmo que terá de sair das suas dificuldades, pelo trabalho e pelo sacrifício)». Esta tem sido a consequente posição do Partido Comunista Português que, apesar sempre, tem dito claramente que a reconciliação das liberdades democráticas tem de ser obra de todos os democratas e das massas populares.

É ao povo português que cabe construir o seu futuro e a mais ninguém e, como muito bem disse o Dr. José Domingos dos Santos na referida sessão, «a intenção é a pior dos erros».

Não será dos governos das nações estrangeiras, nem dos homens do governo de Salazar que os democratas e patriotas portugueses devem esperar as liberdades democráticas, mas sim da sua própria acção unida e organizada com o objectivo de as reconquistar.

Estas ideias realistas foram as que prevaleceram no decorrer de todas as manifestações da grande jornada de unidade que foram as comemorações de 5 de Outubro deste ano. A participação entusiástica da classe operária e da juventude, nas comemorações de 5 de Outubro, deu grande vitalidade a estas, revelou o enraizamento do ideal democrático nas massas populares, isto, contra a de esperar, não agradou aos salazaristas.

O povo quer a unificação das forças democráticas

O ambiente geral em que decorreram as comemorações de 5 de Outubro, atraiu o povo ao País, foi de grande entusiasmo e de larga unidade, de reconciliação da família democrática. A forma particularmente calorosa com que foram saudados pelos assistentes às sessões, banquetes, refeições e outras manifestações cívicas, os apelos para uma ampla unidade e para a unificação das forças democráticas nacionais é bem expressivo e diz-nos claramente que o povo espera mais de nós democratas.

Correspondendo ao sentir das massas populares, numerosos oradores fizeram este apelo à unidade. Esses apelos vieram de largas unidades, de reconciliação da família democrática. A forma particularmente calorosa com que foram saudados pelos assistentes às sessões, banquetes, refeições e outras manifestações cívicas, os apelos para uma ampla unidade e para a unificação das forças democráticas nacionais é bem expressivo e diz-nos claramente que o povo espera mais de nós democratas.

GRAVE CRISE NA INDÚSTRIA TEXTIL

milhares de operários desempregados!

No Minho, no distrito do Porto, na Serra da Estrela e no Sul do país, mais de 150 fábricas têxteis, pequenas e grandes, encerraram já as suas portas devido à falta de matérias-primas e de energia industrial. Em muitas outras fábricas os operários estão a trabalhar apenas 3 a 4 dias por semana.

A maior miséria e sofrimento domina já esta enorme classe de 80 mil operários que com suas famílias somam mais de 200 mil pessoas. Isto provocará e já está provocando graves consequências em todo o país, acentuando incalculavelmente o desemprego e o comércio e a outras classes, especialmente nas regiões onde a indústria está instalada.

A fábrica dos «Inglêses do Porto, uma

olhos (fatos nos superiores interesses da Nação portuguesa) e ao apelar para que se «condane Portugal à pacificação total da sua família».

Aqueles que temem ou combatem a unidade

Aqueles poucos democratas que se mostram ainda influenciados por aqueles passados ou pela propaganda anti-comunista do regime e da reacção internacional e que, por isso mesmo, se revelam contrários à unidade de todas as forças democráticas, devem ter verificado já que a sua posição não é compreendida nem aceite pelo nosso povo; e que, por isso, razão poderosa, eles deverão fazer um esforço para se integrarem no ambiente geral de unidade que hoje anima os democratas portugueses. Esta é a lição que deve ter corrido o grupo de democratas de Elzeviro, que este ano se isolou das comemorações de Aveiro.

Os passos até agora dados pelos democratas no terreno da sua unificação provocam grandes apreensões no campo salazarista. O governo e autoridades esforçam-se por evitar esta unificação, como o praxe da «Nota» da reunião do conselho de ministros, onde o ministro do Interior informou sobre as comemorações de 5 de Outubro e falou das «infiltrações comunistas» (jornal diário de trabalho 10) e o Dr. Marcelo Caetano, no discurso proferido nesse mesmo dia, aludiu de forma camuflada aos objectivos dos comunistas ao defenderem a unidade das forças democráticas; bem assim como uma circular oficial enviada às individualidades republicanas por um pseudo «comité central anti-comunista» onde se enumeram igualmente os esforços do Partido Comunista no sentido de se alcançar a unificação dos democratas portugueses. É bem fácil de compreender porque razão o gente do governo de Salazar procura evitar a unificação das forças democráticas e ela apressa o seu fim.

Ilusões perigosas

No decorrer das comemorações de 5 de Outubro deste ano alguns democratas expressaram ideias que não são justas e podem induzir a erro ou criar falsas expectativas entre o povo português. Apresentar, como fizeram alguns oradores, o General Graça e Silva como republicano sincero, ou que ele não tenha intenção de pôr a ser, é falso e pode molestar o es-

Os soldados reclamam contra a mobilização

Durante as últimas manobras, em S. Margarida, o grupo de soldados durante dois dias, a chuva, com o pretexto de assistirem à exibição do Rancho folclórico, que nunca apareceu. Indignados, os soldados abandonaram as suas posições em grande grija o que provocou intervenção da polícia militar para pender a mais de dezenas de prisões foram feitas. A cadeia militar de S. Margarida foi fechada e os soldados foram presos e transferidos para outras cadeias militares.

A difusão das manobras foi tão grande que costam ter ocorrido vários casos de nos numerosos incidentes que se verificaram. Para encobrir a morte de um soldado, com um tiro de canhão, diz-se que, no ordenamento do serviço, foi dada a sua baixa ao hospital.

Os protestos e as lutas dos soldados de S. Margarida mostram que estes não se conformam com os sofrimentos e privações que lhes são impostos pelo governo de Salazar para agradar aos generais estrangeiros.

Os sargentos reclamam contra os baixos vencimentos

Um grupo de sargentos do quartel da Amadora reclamou junto do comandante contra os baixos vencimentos, hoje completados de 100 mil réis, e a falta de fazerem frente às despesas com a família, deslocamentos, compra de alimentos, etc. O comandante deu-lhes razão e a sua reclamação foi entregue ao Ministério do Exército.

A acção dos sargentos da Amadora é um exemplo a seguir pelos numerosos sargentos que, em todo o país, reclamam que arrastam uma vida cheia de dificuldades.

NOVOS MONOPÓLIOS CONTRA O POVO!

No sentido de continuar a servir os interesses do regime, a nova monopolição do governo criou mais dois novos monopólios: o da TELEVISÃO e o de exploração da DOCA DE PESCA DE PEDRÓGOS.

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

junto da casa do General. Foi chamada a atenção para a falta de material grande de desarmar com pancadaria e foram presos várias dezenas de soldados.

Noutro caso os soldados foram obrigados a trabalhar em condições duras durante duas horas, a chuva, com o pretexto de assistirem à exibição do Rancho folclórico, que nunca apareceu. Indignados, os soldados abandonaram as suas posições em grande grija o que provocou intervenção da polícia militar para pender a mais de dezenas de prisões foram feitas. A cadeia militar de S. Margarida foi fechada e os soldados foram presos e transferidos para outras cadeias militares.

A difusão das manobras foi tão grande que costam ter ocorrido vários casos de nos numerosos incidentes que se verificaram. Para encobrir a morte de um soldado, com um tiro de canhão, diz-se que, no ordenamento do serviço, foi dada a sua baixa ao hospital.

Os protestos e as lutas dos soldados de S. Margarida mostram que estes não se conformam com os sofrimentos e privações que lhes são impostos pelo governo de Salazar para agradar aos generais estrangeiros.

Os sargentos reclamam contra os baixos vencimentos

Um grupo de sargentos do quartel da Amadora reclamou junto do comandante contra os baixos vencimentos, hoje completados de 100 mil réis, e a falta de fazerem frente às despesas com a família, deslocamentos, compra de alimentos, etc. O comandante deu-lhes razão e a sua reclamação foi entregue ao Ministério do Exército.

A acção dos sargentos da Amadora é um exemplo a seguir pelos numerosos sargentos que, em todo o país, reclamam que arrastam uma vida cheia de dificuldades.

NOVOS MONOPÓLIOS CONTRA O POVO!

O governo resolveu agora concentrar a doca de Pedrógos, doca insulante e mal localizada, todos os serviços de desembarque, venda e distribuição de peixe fresco e fazer a concessão da exploração a uma sociedade anónima que, levantada pelos Grêmios dos Armadores de Pesca do Arraio e da Sardinha e a Junta Central da Casa dos Pescadores, organismos estes que têm, como figura central, o conhecido tubarão salazarista Henrique Tenreiro. Isto é, criou mais um monopólio e por 25 anos.

Os portugueses já sabem, pela experiência, que os monopólios são sempre contra o povo, sabem que o peixe será cada vez mais caro, que, nos passeios de maior abundância, serão referidos os bancos e os frigoríficos só para que o preço não baixe.

Não há Câmara Municipal de Lisboa, que não foi consumida nem espoliada, foram-se vozes iludidas, entendendo alguns vereadores que a Câmara devia recusar-se a participar na administração da «empresa de doca» e, portanto, a «empresa de doca» não possui o «caricamento do peixe».

Também a PRODUÇÃO DE CONSERVAS DE SARDINHA, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDRÓGOS, que, sob a tutela, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do corpo depois deste ser descorregado!

O «EXERCITO AZUL»

DA REACÇÃO MAIS NEGRA

parece que o destino inglório da «Divisão Azul», que Franco enviou para a cruzada na França, depois da queda de Hitler, não serviu de lição aos reacionários norte-americanos, que agora inventaram um «Exército Azul» para fazer propaganda anti-soviética, sob a protecção da Senhora da Fátima.

Sob o ilicito pretexto de «converter a Rússia» e os discípulos desta organização preparam a cruzada anti-soviética e condecoram os políticos mais reacionários e os inimigos das ideias democráticas e da União Soviética. Por isso foram já condecorados pelo «Exército Azul» Salazar e Adenauer.

A sede desta organização reaccionária é americana — na Cova da Iria, em Fátima — e não a protecção e exílio do general Salazar que os reacionários do «Exército Azul» procuram fomentar o anti-soviético. A prova está no que passou

dia 13 de Outubro, em Fátima, o Cardeal Tisserand, dirigente desta organização, pediu mobilizar os crentes portugueses para a cruzada anti-soviética. O «Exército Azul» está empenhado, tendo sido a deslatação de afirmar que «a Senhora de Fátima revelou a Lúcia, há quatro dias de 13 de Junho de 1917, que a Rússia, depois de ter feito muito mal ao Universo, se converterá, em dia, ao cristianismo», isto, misturando a religião com o governo de Salazar e a colonias anti-soviéticas. Este senhor Cardeal podia ter-se lembrado, ao menos, que a Revolução de Outubro foi

Felizmente que os crentes sinceros e o clero honrado não se identificam com estas políticas reaccionárias, que procuram explorar os sentimentos religiosos das pessoas simples, para servir os seus negros fins.

maior, devido ao abastecimento contínuo ao nível de vida do povo que não pode comprar o vestuário que precisa e devido à chamada «campanha da produtividade» com introdução de teares automáticos que alimparam para a «desperda» milhares de operários.

Quando os tecidos e lençóis estão armazenados nas fábricas e em depósitos, em vez de serem vendidos, a maioria da população portuguesa anda mal vestida, esparado e com frio, por não os poder comprar.

O governo de Salazar é o responsável pela crise, a ruína e desemprego e os baixos salários da classe têxtil. O governo nada fez para resolver a grave situação que se encontra nesta indústria, limitando-se a fazer promessas, a prometer inquéritos e a criar comissões de estudo que nada fazem salvo chorosos ordenados que recebem, arrastados à própria indústria, em crise.

A classe têxtil é uma grande força desde que actua unida. Os exemplos das suas lutas anteriores e das últimas décadas, em Fátima, na Serra da Estrela, no «Inglês» e, etc., que conseguem impedir despedimentos, prova que os operários têxteis unidos podem defender os seus direitos e não se deixar morrer de fome.

Desde há muitos anos que dos magros salários dos operários têxteis são feitos descontos para o fundo de desemprego. O mesmo sucede com Previdência, sendo a receita da Caixa de Previdência da classe Têxtil de 150 mil contos por ano. Este dinheiro deve ser usado agora em benefício dos operários desempregados.

OS OPERÁRIOS TEXTIS. A EXEMPLO DO QUE JÁ FAZIAM NOUTRAS ALTURAS, os operários têxteis devem fazer as seguintes reivindicações: 1.º FAZER MARCHAS DE FOME PELAS RUAS E FAZER AS AUTORIDADES EXIGIR MEDIDAS RESOLUTIVAS PARA O PROBLEMA. 2.º DEVER EXIGIR TRABALHO OU SUBSÍDIO DE DESEMPREGO!

A VISITA DO NAZI SPEIDEL

No dia 12 de Outubro chegou a Lisboa o conhecido nazi e criminoso de guerra, General Hans Speidel, da Alemanha Ocidental. Esta visita, que se segue à de Gruenther, Montgomery e outros aforesados de guerra, tem particular importância política e é representativa do exército reacionário de Bonn, e é representativa das forças reacionárias alemãs que enlutaram o mundo com a sua loucura.

As forças reacionárias de Bonn ouçam já reclamar a arma atómica, reclamam claramente uma agressão contra a República Democrática da Alemanha, e a sua política de paz diz que é preciso estar armado até aos dentes.

A remilitarização, o encerramento das liberdades democráticas que já se concretizaram na Alemanha, a política de expansão do Partido Comunista de Alemanha, identificam os dois regimes. Por isso se estreitam as relações entre nazistas e salazaristas.

